

Fase 5

 jrschange.org/pt/teacher-stage-five

Fase

Fundamentos desta fase: a educação que deveria ajudar as pessoas a viverem em conjunto harmoniosamente tem de as encorajar e capacitar a envolverem-se com a outra pessoa que é sempre um outro concreto e nunca apenas uma parte do coletivo. Assim, é importante expressar oposição contra as generalizações inaceitáveis (e ainda mais contra as denigrações). As generalizações não são más per se, mas não nos devem impedir de reconhecer a realidade individual das outras pessoas.

Objetivos

No final desta fase os alunos deverão:

Ser capazes de perceber generalizações inadequadas, preconceitos e denigrações em si próprios e nos outros e encontrar pontos de partida para lidarem com os mesmos.

Conteúdo

- Generalizações, preconceitos e denigrações
- Estratégias para lidar com as mesmas

Métodos

- Exercícios para perceber a generalizações e os preconceitos
- Testemunho
- Encenação/ role play para lidar com generalizações, preconceitos e denigrações

Transição da Fase 4

Relembrem os alunos que a última vez foi sobre que direitos têm os refugiados que vivem connosco e do que todos precisamos para vivermos juntos em harmonia. Agora vamos falar acerca das generalizações, preconceitos e denigrações desadequados e que nos impedem de vivermos juntos em harmonia.

Etapa #1/1

Os limões são todos iguais, não são?

Embora este exercício seja para crianças mais novas, também pode fazer com que

alunos mais velhos pensem. A experiência tem demonstrado que este exercício pode muito bem ser feito com alunos mais velhos e até com adultos. Pode parecer um pouco “infantil”, mas é também uma mudança divertida e, no entanto, com bastante significado. Se acham que um exercício deste género pode fazer com que os alunos se sintam “infantilizados”, podem escolher, em vez desta, a Etapa 1.2 e/ou Etapa 1.3.

Perguntem aos alunos sobre as características típicas de um limão. Anotem estas características no quadro.

Dois alunos recebem juntamente um limão. Peçam aos alunos para verem bem de perto o limão durante alguns minutos e para se lembrarem de como é.

Recolham novamente os limões e espalhem-nos numa mesa. Peçam aos alunos para encontrarem o “seu” limão de novo.

Embora alguns alunos possam pensar que tal não será possível (“os limões parecem todos iguais”), normalmente resulta!

Perguntem aos alunos o que este pequeno exercício tem a ver com generalizações e preconceitos inadequados.

Expliquem rapidamente do que se trata:

> Muito embora, à primeira vista, os limões se pareçam todos iguais, os alunos reconheceram o “seu” limão e por isso determinaram que era necessário ver mais de perto para poderem fazer uma avaliação adequada. Nós também catalogamos as pessoas no nosso quotidiano. Muitos tiveram a experiência de lhes terem “colocados um rótulo” devido à aparência, ao estilo da roupa, à linguagem ou à (suposta) história da migração. Ao mesmo tempo, no nosso quotidiano, nós próprios caímos em generalizações acerca de certos grupos de pessoas que nos impedem de compreender adequadamente o individual, a pessoa em concreto. Tais generalizações podem levar a mal-entendidos e também a denigrações. É, por isso, importante permanecermos conscientes das nossas próprias generalizações e empenharmo-nos cada vez mais em estar atentos num encontro com a outra pessoa em concreto, que é sempre mais do que uma parte do coletivo.

Peçam aos alunos para darem exemplos – sobretudo da sua experiência própria

Etapa #1/2

Talvez tenhamos mais em comum do que pensamos?

Peçam aos alunos para verem este vídeo de 3 minutos e para refletirem sobre o filme ao colocarem as seguintes perguntas (Perguntas --> [ficha de Trabalho dos alunos](#))

Peçam aos alunos para partilharem as suas experiências em grupos de 3.

Expliquem rapidamente do que se trata:

> Muitas vezes todos nós temos a tendência para rotular as pessoas rapidamente em grupos e pensamos que “nós” somos bastante diferentes “delas” e que não temos nada ou quase nada que nos ligue. Nós rotulamos as pessoas. Só quando conhecemos melhor a outra pessoa e quando a encontramos é que descobrimos o que nos liga e o que temos em comum.

etapa #1/3

O perigo duma história única

Expliquem rapidamente o contexto do vídeo “O perigo duma história única”

Embora Chimamanda Adichie, uma escritora da Nigéria, tenha vindo para os EUA como Estudante e não como refugiada, ela mesmo assim teve a experiência de estar associada a uma determinada imagem ou a uma determinada história ("a história única"). Num discurso, ela descreve como viveu esta associação e redução enquanto uma negação de reconhecimento, enquanto um exercício de poder e até como um roubo da sua dignidade.

Peçam aos alunos para verem o vídeo e refletirem sobre o filme, fazendo as seguintes perguntas (Perguntas → [ficha de Trabalho dos alunos](#)):

- Será que já me aconteceu ter sido definido/a com base numa “história única”? se sim, a que histórias tenho sido reduzido/a? Como as experienciei e como lido com isso?
- Quando penso nas minhas relações com as outras pessoas: será que já reduzi outra pessoa a uma história única? Se sim, como lido com isto? E: o que me ajuda a abrir a minha mente e a tornar-me aberta aos outros, a histórias diferentes acerca de outras pessoas?

Peçam aos alunos para partilharem as suas experiências em grupos de 3.

Expliquem rapidamente do que se trata:

Será que temos a tendência de associar as pessoas a uma história única por pertencerem a um de terminado coletivo ou por causa de certas características; e a pouco nos preocuparmos em saber se a história é verdadeira e nas histórias que nos contariam sobre si mesmas. E por último e não menos importante, os refugiados sentem que muito poucas pessoas estão interessadas na sua história(s). Este facto impede os encontros, os intercâmbios e o enriquecimento mútuo.

Etapa #2

Generalizações, preconceitos e denigrações: Como lidar com os mesmos?

Peçam aos alunos para enumerarem as generalizações e os preconceitos típicos (muito ouvidos) contra os refugiados.

Anotem-nos no quadro ou equipamento semelhante.

Perguntem aos alunos se é “apenas” uma generalização ou se é uma clara denigração e como chegaram a essa conclusão.

Peçam aos alunos para formarem grupos de seis: cada grupo escolhe um dos preconceitos do quadro (ou você pode escolher um). Seis alunos discutem à vez, três dos quais defendendo o slogan enquanto os outros três se opõem ao mesmo. Os restantes alunos são envolvidos como espetadores. Sentam-se num círculo à volta do grupo em debate.

Reflexão sobre o plenário (Perguntas → fichas de trabalhos dos alunos):

Perguntas para os defensores do preconceito:

- > Como se sentiram quando estavam ativamente a defender um preconceito?
- > Como experienciaram as reações?
- > Que perguntas ou argumentos os fizeram pensar e duvidar do seu próprio ponto de vista?

Perguntas para os opositores do preconceito:

- > Como experienciaram a situação e a si próprios?
- > Que sentimentos lhes foram despertados pelos defensores do preconceito?
- > Foram capazes de rebater o preconceito?
- > O que conseguiram?

Perguntas para os observadores:

- > Quais as estratégias adotadas pelos oponentes do preconceito, que meios utilizaram para argumentar contra os defensores do preconceito e para os fazer pensar?
- > Que sentimentos puderam ser reconhecidos entre os participantes? Como é que estes sentimentos se tornaram visíveis?
- > Que tipo de emoções e reações notaram nos alunos que estavam a defender o preconceito e naqueles que se estavam a opor ao preconceito? Notaram se as ações duma parte podiam afetar as emoções da outra?

Sumarizem os desafios e as estratégias de base para lidar com as generalizações, preconceitos e denigrações (→ ficha de trabalho dos alunos):

- > As generalizações e os preconceitos podem ser questionados ao pedirem para concretizar e justificar as afirmações (por ex. colocando a questão: como sabes isto?) ou através do confronto com factos que contradizem o preconceito. Isto pressupõe, no entanto, que já estamos bem informados e que o outro ainda está aberto a argumentos/ discussão. Uma vez que esta abertura nem sempre é o caso, nem sempre será possível convencer o outro. No entanto, podemos e devemos dizer “não”.
- > Os preconceitos e as denigrações são muitas vezes expressos de forma agressiva e vividos como um exercício de poder. Este facto pode criar medo. Portanto, pode ser útil aliarmo-nos aos outros, especialmente em situações em grupo ou em público. Mas a agressão também pode gerar contra agressão. É, portanto, importante mantermo-nos tão calmos quanto possível (por ex. evitar gritar), e ao mesmo tempo, representarmos a nossa posição de forma assertiva.
- > Os preconceitos e as denigrações são muitas vezes representados de forma grosseira e pouco subtil. Este facto pode provocar que uma pessoa reaja de forma arrogante e que insulte o agressor. Isto faz com que o agressor sinta a sua posição validada. Por isso é importante rejeitar o preconceito ou a denigração de forma clara e inequívoca, sem humilhar a outra pessoa.
- > Quando entendo uma afirmação como preconceituosa ou denegridora, por vezes sinto uma violação dos meus valores (mesmo quando o preconceito ou a denigração é acerca de outras pessoas), sem conseguir, nem sempre, dizer que valores estão a ser questionados. Portanto, para uma reação clara e adequada é útil saber o que é importante e valioso para mim. Quanto melhor conhecer os meus valores, melhor saberei defendê-los.

Convite à reflexão

Explique a tarefa de reflexão desta fase: (Tarefa de reflexão → ficha de trabalho para estudantes)

No próximo fase, por favor:

Tenta desenhar uma situação, na qual tu ou outra pessoa claramente experimentaram um comportamento que é caracterizado por preconceitos e denigração. Pode ser uma situação real ou mesmo uma banda desenhada. Tira uma fotografia da situação.

Anota três afirmações acerca de ti que rejeitarias porque achas que não te descrevem adequadamente como essa pessoa em concreto, ou que não te respeitam enquanto a pessoa individual que és.

Sumário e Transição

Peçam aos alunos para explicarem em frases curtas o que aprenderam nesta fase. Após alguns alunos dizerem algo acerca desta questão, podem sumariar pelas próprias palavras (ver acima os objetivos da aula).

Daarna kunt u uitleggen hoe de volgende fase aansluit: 'De volgende keer is de laatste fase. Dan gaan we onderzoeken welke aanknopingspunten we hebben om zelf actie te ondernemen.'